



ANUÁRIO HF | 2022

**CAMPO &
NEGÓCIOS**

TOMATE DE MESA

A REALIDADE NACIONAL



O tomate (*Solanum lycopersicum*) é uma hortaliça cosmopolita e de elevada importância econômica, social e alimentar. É a segunda hortaliça mais consumida no Brasil e no mundo, perdendo apenas para a batata (*Solanum tuberosum*).

O consumo de tomate é feito na forma *in natura* ou de produtos processados, como molhos, extratos e outros. O tomate de mesa é o foco aqui.

No mundo, dados do último levantamento divulgado pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), referente ao ano de 2020, indicam uma produção de mais de 186 milhões de toneladas de tomates frescos, cultivados em área de aproximadamente 5 milhões de hectares e com produtividade média de 37 toneladas por hectare (ton/ha).

No ano de 2020 o *ranking* de produção mundial foi liderado pela China (65 milhões de toneladas), seguido pela Índia (20 milhões de toneladas), Turquia (13 milhões de toneladas) e Estados Unidos (12 milhões de toneladas).

O Brasil aparece em 10º lugar no *ranking* mundial (3,8 milhões de toneladas) e se destaca pela alta produtividade média, cerca de 72,2 ton/ha, quase o dobro da média de produtividade mundial (Faostat, 2022).

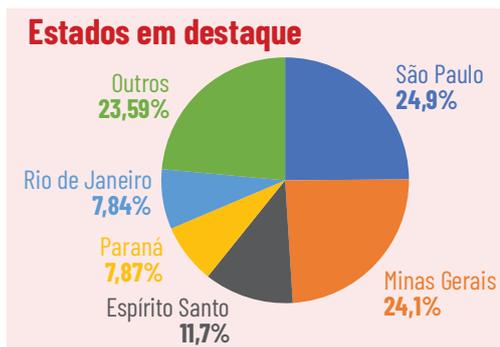
Produção nacional

O tomate é a segunda hortaliça mais produzida no Brasil e a que proporciona maior distribuição de renda nas lavouras. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes ao ano de 2021, indicam que a produção nacional de tomate foi de 3.886.009 toneladas de tomate, com área colhida de 54.267 hectares e produtividade média de 71,60 ton/ha (IBGE, 2022).

Do total de tomate produzido no Brasil, estima-se que cerca de 63% sejam referentes ao segmento voltado para o consumo *in natura* (50% tomate de mesa tutorado e 13% tomate de mesa rasteiro), conforme informações do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea, 2019).

No entanto, dados do Cepea (2022) também indicam que a área total cultivada com tomate no Brasil teve uma retração de cerca de 4% em 2021 comparado ao ano anterior, sendo esta queda maior no cultivo de tomate de mesa, cerca de 10,4% da área cultivada.

Informações detalhadas no último Censo Agropecuário do IBGE permitem identificar que o cultivo de tomate estaqueado é feito em mais de 44.259 propriedades no Brasil. Do total comercializado no País referente ao segmento de tomate estaqueado, 68,5% é proveniente da região sudeste, seguida da região sul (18,69%), nordeste (7,51%), centro-oeste (4,87%) e norte (0,37%).



Na ponta do lápis

O preço do tomate de mesa é variável de acordo com o clima e com a oferta x demanda, além de fatores inerentes aos custos de produção. Em períodos com temperaturas baixas, a maturação do fruto ocorre de forma mais lenta e permite ao produtor ofertá-lo gradativamente, no entanto, em períodos de temperaturas mais elevadas a maturação dos tomates é acelerada, forçando os produtores de diversas regiões a colherem o produto na mesma época, elevando o volume ofertado e, consequentemente, reduzindo seu preço.

De acordo com o Programa Brasileiro de Modernização do Mercado de Hortigranjeiro (Prohort), o preço médio na comercialização de tomate de mesa (kg) no atacado passou de R\$ 1,80 no ano de 2020 para R\$ 2,47 no ano de 2021.

Em centros específicos, como na Ceagesp (São Paulo), Ceasa-RJ (Rio de Janeiro) e Ceasaminas (Belo Horizonte), os valores médios em 2021 foram de R\$ 3,03; R\$ 2,52 e R\$ 1,91, respectivamente.

Investimentos

O tomate é, sabidamente, uma das hortaliças que mais requer investimentos na lavoura. A forte desvalorização do real frente ao dólar e a elevada demanda de insumos pela cultura fizeram com que os custos de produção se elevassem acentuadamente nas últimas safras.

De acordo com a Emater-DF (2022), no ano de 2021 o custo total para a produção de 1,0 hec-





tare de tomate no campo utilizando um sistema de irrigação por gotejamento e cobertura morta com plástico foi de R\$ 102.708,74, dos quais R\$ 78.011,74 (75,95%) foram investidos em insumos agrícolas e R\$ 24.697,00 (24,05%) em serviços. Nesta avaliação de custos, foi considerado um plantio com espaçamento de 1,0 m x 0,6 m em fileiras simples, totalizando aproximadamente 16.000 plantas por hectare.

A Conab também realizou estudos envolvendo os custos de produção de tomate de mesa em diferentes regiões do País. Em São José de Ubá (RJ), os custos de produção de tomate convencional e irrigado em 2021 foram de R\$ 74.735,46, valor 21% superior ao observado em 2019 na mesma região (R\$ 61.831,34).

Em Caçador (SC), os custos de produção de tomate convencional com uso de alta tecnologia foram de R\$ 100.627,43 em 2021. Em Coimbra (MG), o custo de produção de tomate italiano irrigado foi estimado em R\$ 137.944,45 em 2021. Em ambas as regiões foram consideradas nas estimativas valores de produtividade de 70, 80 e 100 toneladas por hectare, respectivamente (Conab, 2021).

Desafios para 2022

No ano passado, dados do Cepea indicaram redução da área cultivada com tomate de mesa,

mas até então é esperado um ligeiro incremento em 2022, apenas 0,1% (Cepea, 2022). Esta retração está relacionada ao receio por parte dos produtores quanto à economia brasileira e à redução do poder de compra dos consumidores, além da enorme elevação dos custos de produção que impactaram significativamente nas tomadas de decisões dos produtores: alto investimento requerido na implementação da lavoura de tomate x incertezas comerciais.

Para 2022, é esperado melhor cenário na comercialização de tomate de mesa, porém, sem expectativa de incrementos expressivos. O cenário é bastante dependente da evolução da pandemia de Covid-19 e da volta à normalidade, ainda lenta e gradual.

No entanto, com a superação gradativa deste desafio sanitário, é esperado aumento das compras institucionais, o que poderá absorver parte da produção de tomate para consumo *in natura*.

Ainda, o aumento do uso de tecnologias e a expansão do cultivo protegido podem ser aliados na diminuição das incertezas inerentes às lavouras de tomate, em grande parte decorrentes de problemas fitossanitários. Com isso, pode-se ampliar a janela produtiva em algumas regiões e a oferta de frutos de melhor qualidade ao mercado, inclusive nos períodos de menor oferta.

Tem-se, também, a expansão de outros importantes nichos de mercado, ainda com grande po-



tencial de crescimento, como o “tomate orgânico”, o tomate cereja e “tomates diferenciados”, ou seja, produzidos por variedades distintas das que predominam no grande mercado, com frutos coloridos e de formato e sabor diferenciados.

Nestes nichos ou segmentos, normalmente são esperadas menores áreas plantadas, menores produtividades, mas preços mais vantajosos na comercialização, especialmente em grandes centros metropolitanos, onde existe maior parcela de consumidores que valorizam estas características. **HF**

Autoria:

Carlos Antônio dos Santos

Engenheiro agrônomo, doutor em Fitotecnia e pesquisador - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

carlosantonioids@ufrj.br

Margarida Goréte Ferreira do Carmo

Engenheira agrônoma, doutora em Fitopatologia e professora - UFRRJ

gorete@ufrj.br

Leandro Freitas Pereira

Graduando em Agronomia - UFRRJ

leandrofreitas0@gmail.com

PLASTICULTURA BR

AS MELHORES SOLUÇÕES EM PLASTICULTURA
PARA O HOMEM DO CAMPO

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado e acesse nosso site e redes sociais

plasticulturabr.com [plasticulturabr](https://www.facebook.com/plasticulturabr) [plasticulturabr](https://www.instagram.com/plasticulturabr)

TOMATE INDÚSTRIA

BRASIL ENTRE OS 10 MAIORES PRODUTORES

Segundo o IBGE, em 2021 a área total de tomateiro cultivada no Brasil foi de 54,2 mil hectares, com produção total de 3.886.009 toneladas, totalizando um rendimento médio de 71.609 ton/ha. Em anos anteriores, aproximadamente 37,5% da produção de tomate foi destinada à indústria.

Em termos mundiais, o Brasil está há quase uma década entre os 10 maiores produtores de tomate industrial, sendo os primeiros países da lista China, Itália, Espanha e Turquia.

O tomate para indústria, também conhecido

como tomate rasteiro, é caracterizado por plantas de pequeno porte, hábito de crescimento determinado e que dispensam a necessidade de tutoramento.

O custo de produção de tomate rasteiro é bem menor, podendo ser até 80% mais baixo do que o cultivo de tomate envarado.

Destaque em produção

O Centro-Oeste é a principal região de cultivo de tomate industrial, por ser favorecido pelo



clima seco durante os meses de março a setembro, além de contar com solos profundos e bem drenados, onde a topografia plana facilita a entrada de máquinas agrícolas e uso de sistemas de irrigação.

Segundo a Conab, o cultivo de tomate para indústria está concentrado basicamente em Goiás, São Paulo e Minas Gerais, enquanto o cultivo de tomate de mesa é distribuído no restante do Brasil.

As principais regiões produtoras de tomate rasteiro possuem as condições ideais de solo e clima para o cultivo, além de nestas regiões também estarem localizadas algumas das principais indústrias de processamento de tomate.

Oferta x demanda

O mercado de tomate industrial ainda possui muito espaço para crescimento. Segundo a Abiratop, o consumo *per capita* de tomate no Brasil é de menos de 6,0 kg, enquanto em outros países, como Estados Unidos e alguns países europeus, o consumo por habitante pode chegar a 30 kg.

A oferta de tomate é muito influenciada pelas condições climáticas. O aumento da temperatura durante o verão acelera a maturação dos frutos, o que aumenta a oferta e reflete em redução dos preços. Por outro lado, a forte incidência de chuvas leva à ocorrência de doenças que reduzem a quan-

tidade de frutos, levando a valores mais altos.

Com temperaturas amenas, os frutos amadurecem de forma mais lenta, aumentando a janela de comercialização.

Realidade

O levantamento do IBGE para o mês de dezembro de 2021 registrou redução da produção nacional absoluta de tomate em 2,9%, comparado a dezembro de 2020, porém, como também foi registrada redução de 2,4% na área total plantada, o impacto na produtividade final foi de redução de 0,5%.

Esta redução também refletiu no cultivo de tomate rasteiro. No Estado de São Paulo, um dos maiores produtores de tomate industrial do Brasil, o levantamento realizado pelo Instituto de Economia Agrícola registrou, para a soma das duas safras (verão e inverno) do ano agrícola de 2020/21, uma redução de 6,2% na produtividade (80,1 ton/ha) de tomate rasteiro comparado à safra anterior.

A diminuição da expansão de área cultivada foi um dos grandes motivos que levou a esta queda, sendo 43,8% (1,8 mil hectares) menor do que no ano anterior.

Exportação cai, importação sobe

Em relação ao comércio exterior, a exportação de produtos derivados de tomate em 2021 reduziu consideravelmente em relação ao ano anterior, enquanto a importação aumentou. Segundo dados do MAPA, em 2021 a exportação de tomate preparado ou conservado foi de um montante de US\$ 2.181.296, enquanto a importação dos mesmos produtos foi de US\$ 42.717.668.

Para 2022

Em resumo, o balanço geral na produção de tomate rasteiro em 2021 foi de recuo nos preços, que em alguns meses ficaram abaixo dos custos de produção. No entanto, a redução de áreas de plantio e as perdas de produção nas safras passadas devem fazer com que as indústrias iniciem o ano de 2022 com deficiência no estoque de polpas, aumentando a demanda.

Por isso, segundo o Cepea, espera-se, para este ano de 2022, um crescimento de 9,7% na área cultivada de tomate rasteiro. **HF**

Autoria:
Bruna Orsi

Engenheira agrônoma, mestra e doutoranda - ESALQ-USP, Laboratório de Fisiologia e Bioquímica Pós-Colheita
brunao.orsi@usp.br

